

LABORATÓRIO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS: CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL UFPel

FERNANDO COELHO DIAS¹; CASSANDRA SILVA FONSECA²; FRANCIELE COSTA BERNÍ³; MATEUS MENEZES RIBEIRO⁴; CAMILLA OLEIRO DA COSTA⁵

¹Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – fc.dias95@yahoo.com

²Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – cassandrasilvafonseca@gmail.com

³Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – franberni2@gmail.com

⁴Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – mts2529@gmail.com

⁵Docente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – camillaoleiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Terapeuta Ocupacional é um profissional da saúde, com formação acadêmica superior, capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Com formação generalista, humanística, ética, crítica e reflexiva, tem capacidade para atuar em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e do Sistema Único da Assistência Social, compreendendo as políticas sociais como direito de cidadania, de forma a garantir a integralidade da assistência em todos os seus níveis de complexidade. A característica essencial da Terapia Ocupacional é o envolvimento ativo das pessoas no processo terapêutico, pois é a ciência que estuda a atividade humana e a utiliza como recurso terapêutico para prevenir e tratar dificuldades físicas e/ou psicossociais que interfiram no desenvolvimento e na independência do cliente em relação às atividades de vida diária, estudo, trabalho e lazer. Seu interesse está relacionado ao desenvolvimento, educação, emoções, desejos, habilidades, organização de tempo, conhecimento do corpo em atividade, utilização de recursos tecnológicos e equipamentos urbanos, ambiência, facilitação e economia de energia nas atividades cotidianas e laborais, objetivando o maior grau de autonomia e independência possível, diminuindo ou corrigindo patologias, promovendo e mantendo a saúde (MEC, 2001).

Na Terapia Ocupacional, as atividades possibilitam a cada um “ser reconhecido e se reconhecer-se por outros afazeres”; elas permitem conhecer a história de vida dos sujeitos (CASTRO; LIMA; BRUNELLO 2001). O valor da atividade é reconhecido a partir dos diversos níveis de potencialidades nela existentes para satisfazer as necessidades do sujeito; A terapia ocupacional é uma ciência que utiliza a atividade como recurso terapêutico de acordo com a análise de atividades, a qual decompõe a ação do indivíduo e especifica, em uma primeira instância em que ponto se pode intervir; As atividades devem ser estruturadas, graduadas e adaptadas conforme seu propósito (PEDRAL; BASTOS, 2013). Na perspectiva de estimular o conhecimento dos acadêmicos acerca dos fundamentos e conceitos da profissão o curso de terapia ocupacional dispõe do laboratório de Recursos Terapêutico (RT) atende disciplinas que compreendam o ensino de atividades e RT, análise de atividades, estudo teórico e prático de atividades artesanais, artísticas, lúdicas, culturais, profissionais, sensoriais. O material de consumo disponível fornecerá ao aluno experiências práticas para seu desempenho profissional em atividades com: pintura, desenho, cerâmica, modelagem, entalhe, artesanato em couro, madeira, fios e teares (PRG, 2012). Portanto na formação acadêmica os alunos são estimulados a compreender os conceitos que englobam a profissão e aspectos, como a importância do pensar teórico; raciocínio clínico; análise de atividades; análise de ferramentas e materiais; formulação de um setting terapêutico adequado. A partir do conhecimento e

domínio dos fundamentos destas práticas possibilitará ao terapeuta a elaborar sua intervenção de acordo com a demanda e complexidade de seu paciente.

Objetivo do estudo é para compreender como esse processo de aprendizagem pode acontecer e como pode ser melhorado, auxiliando no desenvolvimento acadêmico dos alunos.


2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com análise qualitativa dos dados. A amostra, que é de conveniência, foi composta por acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A análise dos resultados deu-se de forma descritiva. A variável estudada foi: semestre atual dos acadêmicos. O instrumento utilizado foi um questionário fechado criado pelo autor (exclusivamente para este trabalho), com o objetivo de avaliar a satisfação e a perspectiva dos acadêmicos sobre as atividades e recursos construídos no laboratório de recursos terapêuticos. O questionário foi composto de 6 perguntas: I - O quanto considera importante o trabalho (recursos) que desenvolveu nesse ambiente; II - O quão produtivo para a sua carreira considera a vivência que desenvolveu nesse ambiente; III - O quão produtivo para seu desenvolvimento acadêmico as práticas exercidas nos laboratórios foram; IV - Os recursos produzidos nesses ambientes foram duráveis a ponto de poder utilizá-los em outras práticas curriculares (estágios) e depois de formado; V - A disponibilidade de materiais e equipamentos diversificados interfere na criação do recurso; VI - O quão importante o elemento 'criatividade' é para a confecção de recursos terapêuticos. As respostas do questionário foram distribuídas em uma escala de frequência do tipo Likert e tem cinco opções de respostas de 1 (Muito pouco); 2 (Pouco); 3 (Mediano); 4 (Muito); 5 (Imprescindível).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 28 participantes do estudo, 11 eram do 5º semestre; 3 alunos do 7º semestre; 5 alunos do 3º semestre e 9 alunos já graduados no curso de terapia ocupacional pela UFPel. As descrições dos resultados obtidos no questionário encontram-se disponíveis na **tabela 1** em forma de porcentagem.

Tabela 1. Resultados do questionário:



	Muito pouco	Pouco	Mediano	Muito	Imprescindível
Questão VI	0%	0%	11.10%	7.40%	81.50%
Questão V	7.40%	3.70%	11.10%	40.70%	37%
Questão IV	14.80%	11.10%	18.50%	29.60%	25.90%
Questão III	3.70%	11.10%	11.10%	40.70%	33.30%
Questão II	3.70%	7.40%	11.10%	29.60%	48.10%
Questão I	3.70%	3.70%	11.10%	29.60%	51.90%

■ Questão I ■ Questão II ■ Questão III ■ Questão IV ■ Questão V ■ Questão VI

Fonte: Os Autores, 2015.

A capacidade de criar e ser criativo permite ao homem diversos graus de consciência e atenção. Torna-o bastante sensível para perceber sempre novas ideias, imagens; Enfim, possibilidades para buscar novas relações consigo e o mundo; O processo criativo não é nenhuma receita de bolo que podemos seguir passo a passo; nem algo mágico que possa surgir a qualquer momento; Cada um de nós tem um grau de criatividade distinto do outro (PEDRAL; BASTOS, 2013). Em relação ao processo criativo e sua prática pelo terapeuta ocupacional em confecção de recursos, pode-se afirmar que os materiais e a qualidade do mesmo são de grande importância no processo de criação. O terapeuta necessita ter um olhar crítico e ao mesmo tempo criativo sob o recurso em desenvolvimento, através de análises minuciosas de atividade; ferramentas e matérias o terapeuta garante um recurso de qualidade e livre de riscos ao paciente (OS AUTORES, 2015).

Em vista que a profissão de terapia ocupacional está diretamente ligada a complexidade do sujeito e seus aspectos culturais e sociais o terapeuta deve de estar preparado para compreender e atender casos distintos onde os recursos utilizados na intervenção com um paciente pode vir a não funcionar com outro que tenha a mesma patologia. Assim então o terapeuta ocupacional através do raciocínio clínico e sua criatividade deve de elaborar um novo recurso e uma nova abordagem para realizar a intervenção com seu paciente. Almeida, caracteriza o raciocínio como a aptidão do sujeito em: Identificar os elementos de um problema; Conceitualizar ou compreender a sua formulação; Conceber e avaliar as diferentes formas alternativas elaboradas para resolvê-lo; Retirar conclusões lógicas da informação fornecida e processada e avaliar a adequação das respostas elaboradas considerando a especificidade da situação (ALMEIDA, 1996). Portanto os profissionais utilizam suas capacidades de raciocínio profissional para atualizar seu conhecimento e habilidade prática. O raciocínio clínico pode ser definido como o processo de decisão sistemática baseado em uma estrutura de referência profissional identificável e por meio de usos subjetivos e objetivos originados através de processos de avaliação e mensuração apropriados (Hopkins e Smith, 1993). É importante que os terapeutas compreendam e reflitam seu próprio processo de raciocínio para se tornarem profissionais eficientes (HAGEDORN, 2003).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo apontou que os acadêmicos do curso de terapia ocupacional da UFPel consideraram importante e produtivo os trabalhos e práticas desenvolvidas dentro do laboratório de Recursos Terapêuticos (RT) como um meio de potencializar o processo de aprendizagem e incentivar o processamento criativo do aluno. Observou-se que os alunos consideram de grande importância o elemento criatividade no processo de confecção de recursos, assim então a criatividade torna-se fundamental no processo de aprendizagem dos acadêmicos de terapia ocupacional. Também notou-se que os acadêmicos consideram que os materiais e ferramentas disponíveis são importantes no processo de confecção de recursos dando ao mesmo durabilidade assim sendo possível utilizar em práticas curriculares (estágios). Evidenciou-se então que para a confecção de recursos terapêuticos os acadêmicos necessitam exercitar seu processo criativo e dispor de um ambiente adequado dispondo de matérias e ferramentas para possibilitar o processo de confecção de recursos. Portanto conclui-se que as atividades desenvolvidas e recursos confeccionados dentro do laboratório de RT auxiliam ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos referentes aos conceitos, fundamentos e práticas da terapia ocupacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, E. D; LIMA, E. M. F. A; BRUNELLO, M. I. B. **Atividades humanas e Terapia Ocupacional**. Em CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C.C., Terapia Ocupacional no Brasil – Fundamentos e perspectivas; São Paulo: Plexus (2001). Cap. 2, p. 41-59

PEDRAL, C.; BASTOS, P. **Coisas que Gostaríamos de Saber Sobre o Mito da “Atividade Humana” e não Tivemos a Oportunidade de... (Faça sua Escolha)**. Em PEDRAL, C.; BASTOS, P., Terapia Ocupacional Metodologia e Prática; Rio de Janeiro: Rubio, 2013. Cap. 1, p. 1-16.

PEDRAL, C; BASTOS, P. **Análise de Atividades – Como Compreender uma Incrível Trama**. Em PEDRAL, C.; BASTOS, P., Terapia Ocupacional Metodologia e Prática: Rio de Janeiro: Rubio, 2013. Cap. 3, p. 31- 40.

HOPKINS, H. Smith. G. (eds) 1993 **Willard and Spackman's Occupational therapy**, 8 th edn. Lippincott, Philadelphia.

HAGEDORN, R. **Associando Teoria e Prática**. Em HAGEDORN, R., Fundamentos para a Prática em Terapia Ocupacional – Terceira edição. São Paulo: Roca, 2003. Cap. 5, p. 79-101.

ALMEIDA, MVM. **Arte, loucura e sociedade: ideologias e sensibilidade na terapia ocupacional**. Cad Ter Ocup UFSCar. 1996; 5(2): 87-100.

PRG. **Projeto Político Pedagógico, Curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas – RS, 2012. Acessado em 24 de Jul. 2015. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2014/03/PPP-2013-TO.pdf>

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. Despacho do Ministro em 7/12/2001, publicado no Diário Oficial da União de 10/12/2001, Seção 1, p. 22. Online. Acessado em: 27 jul. 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf